

A Literatura Judaica

Parte II

Importante

Boa parte das informações encontradas nesta aula são dados históricos para que se tenha como referência posterior.

Não espere decorar todas as informações contidas neste material. Preocupe-se mais com a ideia geral das informações.

I) Cronologia Introdutória

Cronologia Introdutória

Para compreender bem o desenvolvimento da literatura da Lei Judaica é importante conhecer a cronologia dos líderes do povo judeu:

Haz'al - Hakhamenu Zikhronam Livrakhá (Nossos Sábios, de Abençoada Memória) - Juízes e sábios que viveram desde a outorga da Torá, até as eras da Mishná, Tosseftá e Talmud.

Soferim (Escribas) - Desde os tempos da recepção da Torá, até cerca de um século antes da destruição do Templo.

Zugot (Pares) - Duplas de mestres que viveram no último século antes da Era Comum.

Tanaim (Mestres) - Mestres que viveram nos tempos da Mishná (até 220 d.e.c.) na terra de Israel, cujos registros estão preservados na Mishná (parte legal) e no Midrash (sermões e alegorias).

Até meados da Era dos Tanaim, ainda havia o Sanhedrin (Corte Mosaica). Logo, são consideradas válidas todas as halakhot que foram deliberadas até essa época.

Cronologia Introdutória

Amoraim (Expositores) - Sábios do Talmud que viveram entre o período final da Mishná e a composição do Talmud Babli (cerca de 500 d.e.c)

Saboraim (Argumentadores) - Sábios que viveram na Babilônia do começo ao final do século VI d.e.c.

Os últimos juízes com semikhá, ou dos últimos mestres que tiveram contato com juízes com semikhá viveram no período dos Saboraim.

Por essa razão, entende-se que as interpretações posteriores de como cumprir a halakhá não devem se sobrepor a qualquer decisão anterior.

Cronologia Introdutória

Gue'onim (Excelências) - Sábios que viveram nas academias de Surá e de Pumbeditá, na Babilônia, no período entre os séculos VI e XI . Além de instrutores da Torá, eles também deliberavam para suas próprias comunidades acerca de assuntos para os quais não havia halakhá, muito embora essas decisões não sejam consideradas como tendo autoridade sobre todo o povo de Israel.

Rishonim (Primeiros) - Refere-se ao período entre os séculos XI e XV, nos quais viveram os principais codificadores do sistema legal judaico, até a conclusão do Shulhan `Arukh.

Aharonim (Posteriores) - Refere-se ao período após o Shulhan `Arukh, onde, pra ser bem claro, cada um diz uma coisa e ninguém se entende.

II) Breve Recapitulação

Recapitulando

Recordando a aula passada:

Halakhá - Jurisprudência dos juízes de Israel (anciãos, profetas e sacerdotes), transmitidos de geração em geração.

Mishná - Primeira tentativa de codificar a halakhá

Baraitá - Complementos à Mishná (Tosseftá) e comentários, sermões, parábolas, folclore, etc.

Recapitulando

Recordando a aula passada:

Talmud Yerushalmi - Comentário e esclarecimento da Mishná.
(Fragmentado)

Talmud Babli - Contém Guemará (comentário) e Mishná. É uma verdadeira Enciclopédia Judaica.

O que é essencial no Talmud: O esclarecimento da halakhá.

Recapitulando

E o restante do Talmud?

“Não há que se crer em algo só por quem o disse... Não há diferença a esse respeito entre aquele que adota tal opinião sem a haver analisado, e aquele que defenda a postura dos sábios sem tolerar que alguém opine o contrário, pois ele pensa consigo mesmo: “pelo fato dos sábios terem sido grandes em sabedoria, obviamente tudo o que eles disseram deve ser correto”, tudo isto está incluso na proibição enunciada anteriormente [de não favorecer pessoas influentes]...

Não somos obrigados, em razão da grande superioridade dos sábios do Talmud, e sua perícia em suas explicações da Torah e seus detalhes, e da verdade de seus ditos na explicação de seus princípios gerais e detalhes, defendê-los ou apoiar suas visões em todos os seus ditos acerca da medicina, da ciência, e da astronomia, ou acreditar nelas como acreditamos acerca da explicação da Torá” (Tratado sobre os Ditos dos Sábios, Rabi Abraham Maimuni, filho de Rambam)

Recapitulando

Dada a complexidade do Talmud, surgiram os códigos legais, que sintetizam a halakhá:

Sefer haHalakhot (ou Talmud Qatan) - Autor: Isaac ben Jacob Alfasi ha-Kohen (Rif) - Somente halakhá referente ao dia-a-dia.

Mishnê Torá - Autor: Maimônides (Rambam) - Halakhá completa.

Arba`á Turim (ou Tur) - Autor: Jacob ben Asher - Retoma a ideia ideia do Rif, acrescentando perspectiva ashkenazi.

Shulhan `Arukh - Autor: Yossef Karo - Inicialmente um comentário do Arba`á Turim, transformado em código legal. Acrescenta ideias cabalistas.

III) Ascensão do Shulhan `Arukh

De Comentário a Código Legal

Como dito, inicialmente Yossef Caro almejava escrever um comentário do Arba`a Turim, chamado Bet Yossef.

Sua família havia se mudado para Safed, epicentro do misticismo de Yitzhak ben Shlomo Ashkenazi, também conhecido como Isaac Luria, ou Arizal.

Apesar da escola mística ser de origem ashkenazi, Caro incluiu poucas fontes de opiniões ashkenazitas. Seu objetivo era ajudar os sefaradim que se sentiam confusos quanto aos costumes ashkenazim após terem migrado da Espanha.

De Comentário a Código Legal

Em suas obras, Caro utilizou essencialmente três opiniões: a do Rif, a de Maimônides e a de Asher Ben Yehiel (Rosh), que era ashkenazi.

Todavia, Caro foi criticado por seu maior opositor, R. Moshe Isserles (Rema), grande autoridade no meio ashkenazi, por pouco representar a tradição Ashkenazi.

Rema lançaria as obras Darkhei Moshe e HaMapal (a toalha de mesa), em resposta ao Bet Yossef e Shulhan `Arukh respectivamente, comentando e apresentando pontos de vista contrários ao de Caro.

De Comentário a Código Legal

Desde o final do século XVI, a maior parte das edições do Shulhan `Arukh trazem o texto de haMapal intercalado, servindo assim como uma fonte que discorre sobre pontos de vista sefaradim, ashkenazim e místicos.

Infelizmente, a obra não apresenta o mesmo cuidado da Mishnê Torá em separar halakhá de costume, ou de interpretação mística.

IV) Derivados do Shulhan `Arukh

Comentários

Dentre os principais comentários ao Shulhan `Arukh, podemos destacar:

Magen Avraham (o Escudo de Abraão) - R. Avraham Gombiner

Turei Zahav (Linhas of Ouro, abreviado como Taz) - R. David HaLevi Segal

Sifthei Kohen (“Os lábios do Kohen”, abreviado como Shakh) by R. Shabbatai haKohen

Beth Shemuel (Casa de Samuel) - R. Samuel Phoebus

Ba'er Hetev (Bem Explicado) - R. Yehudah Ashkenazi e R. Zekhariah Mendel Leib

Peri Hadash (Fruto Novo) - Hezekiah da Silva

Peri Megadim (“Fruto Saborosot”) - Joseph ben Meir Teomim

Sha'arê Teshuvá (“Portões do Retorno”) by Haim Mordechai Margoliot

Mahassit HaSheqel (“Meio Sheqel”) - R. Samuel Neta HaLevi.

Outras Versões

Como o Shulhan `Arukh começou a acumular muitos comentários e edições, ao final do século XVIII houve tentativas de simplificá-lo.

Shneur Zalman de Liadi, fundador da seita Chabad, escreveu uma edição homônima simplificada e contendo as ideias do Hassidismo, hoje conhecida como Shulhan `Arukh haRav.

Até hoje, essa versão é base para suas práticas.

Outras Versões

No final do século XIX, R. Yechiel Michel Epstein reorganizou e esclareceu o Shulhan `Arukh, dando origem à obra `Arukh haShulhan (A Mesa está Posta).

No começo do século XX, R. Yisrael Meir Kagan, também conhecido como Chofetz Chaim, produziu a Mishná Berurá (A Mishná Esclarecida), um comentário do Shulhan `Arukh e um apanhado de opiniões posteriores, que lida com a vida litúrgica da sinagoga, do Shabat e das solenidades.

Essas duas obras são as mais populares da atualidade no meio do Judaísmo Ortodoxo, de linha Ashkenazi.

Outras Versões

No século XIX, no meio sefaradi, o H. Yossef Hayim produziu um compêndio de halakhá que mistura leis cotidianas com entendimentos místicos. A obra foi denominada Ben Ish Hai (o filho do homem vive), e hoje é também comum assim chamar o próprio H. Yossef Hayim.

Um dos alunos do Ben Ish Hai, o místico Ya`aqob Hayim Sofer, escreveu a obra Kaf haHayim (Medida da Vida), que procura trazer à tona opiniões de autoridades posteriores. É considerada a contra-parte sefaradi da Mishná Berurá.

Outras Versões

No século XIX, o R. Shlomo Ganzfried, da Hungria, escreveu o Kitzur Shulchan Aruch (Resumo do Shulhan `Arukh), que procura abreviar o código legal de Caro, e trazê-lo para uma linguagem mais simples.

Continua na

Parte III